

## Susanna Wesley

Heróis: Legados de Fé da Modernidade—Parte 3

Provérbios 1.8–9

### Introdução

Enquanto Salomão andou com Deus nos seus anos iniciais e em sua meia-idade, ele adquiriu a reputação de ser um dos homens mais sábios que já viveu. Quando a rainha de Sabá foi visita-lo a fim de observar sua incrível riqueza e seu reino, ela disse a Salomão antes de retornar ao seu lar:

*Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi (1 Reis 10.7).*

Uma das influências mais incríveis da vida de Salomão, porém não relatada necessariamente, foi a do testemunho de uma mulher que se tornou sua mentora e professora logo no início da sua vida. Naquele clássico capítulo 31 de Provérbios, lemos as palavras do rei Lemuel, oráculos ensinados com sua mãe. Creio que “Lemuel” é um dos vários nomes que se referem a Salomão.

Em 2 Samuel 12.24, vemos que Davi chamou seu filho de Salomão. Esse nome deriva do hebraico *shalom*, que significa “paz.” Ou seja, Davi deu ao seu filho um nome esperava que seu filho experimentasse. Diferente de seus muitos anos de guerra e carnificina, Davi desejava que Salomão

experimentasse um reino pacífico.

Mas sabemos que Deus também deu nome a Salomão. Conforme 2 Samuel 12.25:

*Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do SENHOR.*

“Jedidias” significa “amado pelo Senhor.”

Se dois nomes já não fossem um legado suficiente, ele recebeu um terceiro: Lemuel. Concordo com eruditos do Antigo Testamento que entendem “Lemuel” não como um nome próprio, mas como um de dedicação, dado a Salomão pessoalmente por sua mãe. Ele significa simplesmente “para Deus.”

Se você se recorda de seu histórico, a mãe de Salomão acontece de ser Bate-Seba. Seu primeiro filho com Davi morreu como penalidade imposta pelo Senhor decorrente do pecado de adultério. Então, quando tem seu segundo filho com o rei, Bate-Seba o dedica a Deus. E esse nome que ela lhe deu—esse nome especial “Lemuel”—foi usado por Salomão ao escrever Provérbios 31, onde ele afirma que os princípios prestes a escrever lhe foram ensinados por sua mãe.

Quando lemos o livro de Provérbios, uma das

coisas que mais chama nossa atenção é a frequência com que os provérbios de Salomão nos desafiam repetidamente a ouvir não somente o conselho de nosso pai—algo que esperamos—mas também o conselho de nossa mãe.

Toda mãe piedosa deve apreciar o livro de Provérbios e receber bastante encorajamento dele. Salomão, e evidentemente o Espírito de Deus por seu intermédio, cria que o conselho da mãe é profundamente significativa para as vidas dos filhos. Por exemplo, Salomão escreveu em Provérbios 1.8–9:

***Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.***

Salomão basicamente repete a mesma coisa no capítulo 6, versos 20–21:

***Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.***

Gosto muito de uma paráfrase desses dois versos. Ela expande um pouco o significado deles. Ela diz:

*Siga o bom conselho de teu pai; não te desvies dos ensinamentos de tua mãe. Enrole-te com eles; veste-os como um cachecol ao redor de teu pescoço. Por onde quer que andares, eles te guiarão; quando descansares, eles te guardarão; quando acordares, eles te dirão o que fazer em seguida. Porque o bom conselho é como um farol, o bom ensino é uma luz, disciplina moral é um caminho de vida.*

Em outras palavras, ouça bem quando seu pai oferecer conselho piedoso, e não trate o conselho de

sua mãe com menosprezo. Ouça sua mãe também!

Se voltarmos uns 300 anos na história da igreja, encontraremos uma mulher em particular que tentou viver segundo essa responsabilidade materna descrita em Provérbios 1.8–9—a responsabilidade de ensinar e aconselhar seus filhos com verdades bíblicas. Seu nome: Susanna Wesley, nascida no final dos anos de 1600 na família de um pastor inglês.

Os séculos 17 e 18 estão entre os piores séculos na história da Inglaterra. Um autor escreve que o país havia se degenerado num poço de imoralidade. Thomas Carlyle, o filósofo e escritor do século 19, afirmou que a Inglaterra tinha um estômago vivo, mas uma alma morta. O Sir William Blackstone, jurista inglês da época, visitou as igrejas dos principais clérigos de Londres durante esse período e escreveu que, na maioria das pregações, era impossível determinar se o pregador era um seguidor de Cícero, Maomé ou Cristo.

Jogos de azar eram tão comuns que um historiador chamou a Inglaterra de um vasto cassino. Recém-nascidos eram abandonados para morrer nas ruas, assim como nos dias do Império Romano; ingressos para execuções públicas eram vendidos como se você fosse assistir a uma peça de teatro; e o comércio de escravos calejava a consciência da nação.

O mesmo autor escreveu: “Historiadores reconhecem hoje que a nação da Inglaterra mudou de rumo no século 18 em grande parte por causa do Grande Avivamento e dos ministérios de George Whitfield, John Wesley e outros, inclusive de seu irmão, Charles Wesley.<sup>1</sup>

Muitas pessoas estão cientes dos fundadores do Metodismo—John e Charles Wesley—mas poucos sabem a respeito da mulher que serviu como

mentora e professora quando esses dois homens ainda eram crianças. Trata-se de sua mãe, Susanna Wesley. Ela provavelmente não ficou tão surpresa ao saber que dois de seus filhos se tornaram os catalisadores do Grande Avivamento, dois homens que Deus usou para transformar a Inglaterra espiritual, política, intelectual e, certamente, moralmente por muitos anos. Vamos voltar ao começo de tudo.

Susanna nasceu no lar de um pastor na cidade de Londres. Ela era a mais nova de 25 filhos; é isso mesmo—25! Como é de se esperar, com tantos filhos assim, a família sofreu muito tempo com pobreza.

O pai de Susanna lhe repassou sua própria personalidade fervorosa pela justiça e santidade de Deus; ele lhe deu essa coluna de aço. Numa ocasião, o pai de Susana foi convidado a pregar no Parlamento inglês e escolheu o texto de Jó 27.5, o qual diz: **Longe de mim que eu vos dê razão!** Bom, ele nunca mais foi convidado.

Durante os anos de ministério de seu pai, o qual cresceu tremendamente, jovens seminaristas frequentavam a casa desse pastor. Numa dessas visitas, um jovem chamado Samuel apareceu. Na época, Susanna tinha 13 anos e ele 19. Os dois começaram uma amizade e, poucos anos depois, casaram-se e tiveram o primeiro filho um ano depois.

Apesar de Samuel ter sido um erudito educado na renomada Universidade de Oxford, ele foi colocado pela Igreja da Inglaterra numa pequena igreja do interior, a mais de 200 km de Londres, numa vila com uma população de apenas 206 pessoas.

A igreja funcionava na própria casa do casal; ela não passava de uma cabana de barro sem

nenhuma janela de vidro; as janelas eram de madeira. Um autor disse que a casa foi construída sobre um barranco e era cercada por pastos.<sup>2</sup> Para piorar ainda mais as coisas, o povo não gostava muito de Samuel; não demorou muito até que os congregados comesçassem a lhe tratar com hostilidade.

Um dos aspectos esquecidos do ministério exercido nesses dias terríveis de trevas espirituais era o preço pago por aqueles que pregavam o Evangelho. Em minha pesquisa, cataloguei os seguintes maus tratos feitos pelas pessoas que moravam na vizinhança e frequentavam a igreja com eles. O povo:

- mostrava seu descontentamento zombando de seus filhos;
- queimava a plantação do pastor;
- danificava a casa de culto e até a queimou por completo numa ocasião;
- cortou a teta da vaca da família para que não lhes desse leite;
- e até matou o cachorro da família.

Numa vez, quando perceberam que as perspectivas políticas de Samuel eram a favor do rei, os aldeões cercaram a casa à noite—sem saber que Samuel estava de viagem a trabalho da igreja e que Susanna estava só com as crianças—e gritaram a noite inteira, batendo em tambores e dando tiros com suas armas. Susanna estava ainda se recuperando depois de ter dado à luz seu sexto filho. A enfermeira estava tão exausta depois da noite de comoção e do parto que caiu num sono profundo, rolou sobre o bebê e o deixou aleijado pelo resto da vida.

Alguns anos depois, em 1709, o povo da vila

queimou a casa da família Wesley no meio da noite. Todos saíram de dentro às pressas para salvar suas vidas, inclusive Susanna, que estava grávida do 21º filho. Quando conseguiram sair, contaram todos e perceberam que estava faltando um filho: o pequeno John de 6 anos. Ele tinha acordado atrasado, mas não conseguiu descer as escadas por causa do fogo. Ele ficou sobre um baú próximo a uma janela lá em cima e conseguiram vê-lo. Um vizinho colocou outro vizinho sobre os ombros e resgataram John segundos antes de o teto cair. John tomou isso como seu lema de vida, testemunhando que havia sido “resgatado do fogo.”<sup>3</sup>

Mas as provações da família continuaram. Um congregado exigiu o pagamento imediato de uma dívida que Samuel não conseguiu pagar. Então, o pastor acabou sendo colocado na prisão dos devedores. Depois de um tempo, acho que eu pediria a Deus que me levasse para um ministério mais seguro. Sinceramente, não fazemos ideia hoje de como era pregar a verdade em relação a questões contemporâneas.

Bom, o jovem que foi resgatado do fogo um dia acabaria entrando no ministério. O púlpito de sua capela em Londres foi construído com acesso apenas pela galeria para que a congregação embaixo não pudesse subir nele. Esse projeto visou proteger o pregador. Numa dada ocasião, quando John pregava contra os males da escravidão, membros da congregação se rebelaram e começaram a despedaçar os bancos. John conseguiu escapar pela galeria e escritórios do lado de fora. Eu mesmo já subi em seu púlpito e me maravilhei com sua coragem. Ele foi bem preparado ao testemunhar o enorme sofrimento de seus pais.

Apesar das provações, nenhum dos desafios do ministério se comparara à dor de perder tantos filhos. Nos seus primeiros 7 anos de casamento, Susanna deu à luz 7 filhos, mas 3 morreram,

incluindo gêmeos. O casal findou tendo 21 filhos, porém somente 9 sobreviveram além da infância. 11 morreram, incluindo os gêmeos.

Mas foram os que sobreviveram que importaram mais a Susanna. Ela dedicou sua vida a eles, vivendo Provérbios 1 na prática ao aconselhar e ensinar suas mentes e corações. Susanna só ensinava os filhos quando completavam 5 anos; daí, começavam a todo vapor. Ela exigia que decorassem todo o alfabeto já no primeiro dia de aula.<sup>4</sup>

As meninas da família Wesley não foram ignoradas na educação. Isso foi provavelmente influência do pai de Susanna, o qual lhe ensinara a ler e escrever e lhe permitira ficar na sua biblioteca quando ainda era garotinha. Portanto, as meninas, juntamente com os meninos, aprenderam latim, grego, hebraico, poesia, os clássicos, história e música. Susanna ensinava as crianças 3 horas pela manhã e 3 horas pela tarde. Um biógrafo lhe chamou de “a rainha da organização.”

Todos entravam na rotina do momento em que acordavam às 6 da manhã até o término do dia com uma hora de estudo pessoal na Palavra por filho, até que as velas eram apagadas precisamente às 8 da noite. Em uma de suas cartas, ela falou da rotina da seguinte maneira: “A fim de que uma criança cresça e seja um adulto autodisciplinado, ela precisa primeiro ser uma criança disciplinada pelos pais.”

Susanna dizia às pessoas que não queria que seus filhos se tornassem brutos educados; por isso, lhes ensinava boas maneiras e obediência. Eles deveriam ficar em silêncio à mesa de jantar, brincar apenas com certos amigos e falar inglês corretamente sem o uso de gírias.<sup>5</sup>

Se você já leu sua biografia, então sabe que ela ficou famosa por suas “Regras de Conduta.” Em

meus estudos, me deparei com várias versões, mas elas em essência dizem a mesma coisa. Algumas dessas regras são:

1. Nenhum pecado deve passar sem ser punido.
2. Nenhuma criança deve apanhar duas vezes pela mesma coisa.
3. Promessas devem ser exigidas e observadas cabalmente.
4. Ensine-os a temer a vara.
5. Não é permitido comer entre as refeições.
6. As crianças devem aprender a orar logo que começam a falar.
7. Não lhes dê algo porque choram, mas apenas quando pedem educadamente.
8. Intenções de obediência, mesmo se o desempenho deixar a desejar, devem ser aceitas e encorajadas.

Mas Susanna não se interessava apenas em ordem, estudos e boas maneiras. Ela queria que seus filhos temessem o Senhor acima de tudo, que vivessem vidas santas. Ela escreveu a seu filho mais velho: “Quando a vontade de uma criança é totalmente subjugada e levada a reverenciar e temer os pais, isso se torna o único alicerce de uma verdadeira educação religiosa. Somente aí a criança será capaz de ser governada por pensamento justo.”

Em certa ocasião, uma de suas filhas quis se envolver com algo que, apesar de não ser terrivelmente ruim, não era totalmente correto. Quando Susanna lhe disse que ela não deveria se envolver com aquilo, a filha protestou. Já era tarde da noite e as duas estavam sentadas junto a um fogo já apagado. A mãe disse: “Pegue uma cinza

daquelas.” “Não vou fazer isso, mãe.” Susanna disse: “Mas o fogo já apagou; você não vai se queimar.” “Eu sei, mas minhas mãos vão ficar pretas.” “Exatamente,” disse Susanna, “o que você quer fazer não irá, necessariamente, queimá-la, mas suas mãos ficarão pretas.”

Um homem que se hospedou na casa da família disse que as crianças eram um bando de meninos e meninas inteligente, extrovertidos e críticos, vivendo com as coisas mais simples, mas aprendendo numa atmosfera de reverência a Deus.<sup>6</sup>

Às vezes, Susanna resolvia as coisas do seu jeito, mesmo que fosse contra as normas culturais e levantasse suspeitas. Numa vez, quando seu marido passou um tempo em Londres defendendo outro pregador contra acusações de heresia, ele havia designado outro homem, um tal de Inman, para pregar aos domingos. Evidentemente, ele não era tão bom e suas pregações não passavam de divagações monótonas e insossas. Então, prontamente Susanna deu início a um culto vespertino para a família apenas, reunindo as crianças para cantar alguns Salmos, orar e ela lia um sermão que escolhia de um livro da biblioteca do marido. O culto começou apenas com ela e as crianças, mas logo outros ouviram falar dele e passaram a frequentá-lo. Não demorou muito até que esse culto vespertino contasse com mais de 200 pessoas e o da igreja acabou.

Então, o Inman escreveu a Samuel, reclamando que sua esposa tinha começado um culto rival. Samuel escreveu à esposa, dizendo que parasse com aquilo imediatamente. Ela lhe respondeu, afirmando que as reuniões estavam sendo um ministério genuíno e eficaz aos que participavam, e que apenas o Inman se opunha. E os cultos continuaram.<sup>7</sup>

Você pode apenas imaginar que, com tantas atividades e desafios nessa casa, Susanna não tinha tempo sozinha. Um biógrafo conta que ela se esforçou para achar um lugar secreto e escapar da correria um pouco, mas finalmente desistiu. Ela disse às crianças que, quando a vissem com o avental sobre a cabeça, era porque estava orando e eles não deveriam importuná-la. Imagine: o único jeito de ficar sozinha era se escondendo debaixo dum avental com a cabeça coberta. Mesmo assim, ela encontrou tempo, não somente para si mesma, mas para cada filho individualmente.

Depois que seu filho mais velho se mudou, ela decidiu intensificar o contato pessoal com os 8 filhos restantes. Ela desenvolveu um plano para passar uma hora por semana com cada filho:

- segunda-feira era com Mollie.
- terça-feira era Hetty.
- quarta-feira era para Nancy.
- quinta-feira era uma hora para John.
- sexta-feira era o dia de Patty.
- sábado era o dia do pequeno Charles.
- e domingo, duas horas eram devotadas a Emilia e Susanna.

Ela estava comprometida a fornecer conselho de mãe aos seus filhos.

Assim como outras biografias de nossos estudos anteriores nessa série, é muito tentador colocar um ponto final aqui e deixar as coisas para trás com um tom positivo. A maioria das coisas que eu sabia sobre Susanna e Samuel paravam aqui. Mas existem outros fatores dignos de serem mencionados. Na verdade, a fim de termos uma

perspectiva realista sobre o lar, criação e educação dos filhos, casamento e ministério, precisamos observar todos os detalhes. Deixar determinadas realidades fechadas traz mais prejuízo do que benefício. Dessa forma, acabamos somente criando heróis de vasos de barro, mas supomos que, se fizermos tudo o que eles fizeram, teremos tanta satisfação e contentamento como eles tiveram. Pensamos: “Talvez se eu usar essas 16 regras de conduta, me certificar de que meus filhos estão organizados e deitados às 8 da noite, fizer meus devocionais debaixo de um avental, quem sabe terei o mesmo tipo de lar que Samuel e Susanna tiveram e todos os meus filhos se tornarão peças fundamentais em um grande avivamento.”

Saiba que isso só funciona se você não souber muito sobre o lar deles—e sobre o lar de qualquer outra pessoa. Samuel e Susanna, na verdade, lutaram no decorrer de todo seu casamento com personalidades inflexíveis e muita teimosia. Certa vez, Samuel orava à mesa do jantar pelo rei e, ao final da oração, todos disseram “amém,” exceto Susana. Ele exigiu que ela dissesse o motivo porque não disse “amém,” e ela respondeu dizendo que o rei William de Orange não era o rei por direito, mas o rei James II era que deveria estar no trono. Samuel se levantou diante das crianças, exigiu que ela se arrependesse e dissesse “amém.” Susanna se recusou. Ele disse em seguida: “Bom, se for assim, devemos nos separar, pois, onde há dois reis, haverá duas camas.” Ele saiu de casa com raiva.

Alguns meses depois, ele voltou para ver se ela tinha mudado de ideia e ela não tinha. Então, ele disse que sairia e que jamais a veria novamente, nem os filhos. Essa não foi a primeira vez que ele saiu de casa com raiva, e também não seria a última.

No caminho enquanto saía da cidade, Samuel se encontrou com outro clérigo, o qual persuadiu a persistir nos votos do seu casamento a despeito das

convicções políticas de sua esposa. Ele se acalmou e, no caminho de volta para casa, viu que a casa de culto estava em chamas, muito provavelmente fruto do trabalho dos aldeões mais uma vez. Samuel decidiu ficar e reconstruir a casa, reconciliando-se com Susanna. O 15º filho do casal, John Wesley, nasceu um ano depois.

Agora, outras coisas afetavam o casamento e o lar desse casal. Além de não saber administrar dinheiro propriamente, Samuel evidentemente não tentava pagar suas dívidas como deveria. Ele acabou indo para a prisão duas vezes por não pagar seus débitos.

Ele tentou várias vezes conseguir dinheiro fazendo algo muito além de sua capacidade. Por exemplo, ele se convenceu de que o que a igreja realmente precisava era de um comentário exaustivo no livro de Jó escrito em latim, algo que o crente em geral não conseguia ler. Um biógrafo escreveu que Samuel usou grande parte de seu pouco dinheiro para financiar essa publicação, algo que nunca vendeu. Em seguida ele tentou publicar poesia, mas foi uma vergonha e acabou se tornando uma piada na cidade.

Ele parecia estar alheio a tudo isso; talvez você conheça alguém assim. O indivíduo pensa que é bom em alguma coisa, e todo mundo ao redor fica calado, pensando: “Não.” Ninguém está disposto a lhe dizer a verdade.

Como resultado, a família viveu à beira da pobreza em dívida perpétua, graças à teimosia do Samuel. Na verdade, suas dívidas somente foram pagas depois que morreu. Qualquer consistência no lar deveu-se, principalmente, aos esforços de Susanna.

Apesar de o mundo conhecer dois de seus 21 filhos, a verdade é que Susanna foi afrontada e

quebrantada vez após vez por filhos que escolheram não andar com Cristo, mesmo depois de todos os esforços. A filha chamada Suzana escolheu se casar com um descrente, o qual a espancava. Ela quase morreu em trabalho de parto e, finalmente, sofrendo com a crueldade do marido, fugiu com os filhos para Londres, recusando se reconciliar com ele.

A outra filha, Emilia, também se apaixonou por um descrente, mas terminou o relacionamento depois de ouvir o conselho dos irmãos. Isso serve de evidência de que ela não tinha nenhum ou pouco relacionamento com seu pai. Infelizmente, aos 44 anos de idade, Emilia ficou tão preocupada com a possibilidade de nunca se casar que acabou se casando rápido demais com um homem sem prova de caráter genuíno. Pouco depois de se casarem, ele roubou toda sua poupança e a deixou cheia de dívidas e com um bebê à beira da morte.

A outra filha, apelidada de Hetty, fugiu com um advogado que lhe prometeu um futuro lar em casamento. Alguns meses depois, ele mudou de ideia e ela voltou para casa, em desgraça e grávida. Infelizmente, seu pai Samuel a deserdou e, em tolice, exigiu que ela se casasse com um encanador, a fim de resgatar sua reputação. Ela concordou e teve que suportar um casamento infeliz. Somente após a morte de Samuel ela e sua mãe se reconciliaram e desfrutaram de um relacionamento rico e amoroso.

Por fim, a filha Marta se casou também com um homem sem interesse genuíno pelas coisas espirituais. Frequentemente, ele lhe era infiel, trazendo para casa filhos ilegítimos, os quais ela criou como se fossem seus próprios. Seu marido acabou a deixando por outra mulher morreu em outro país.<sup>8</sup>

É de se esperar, portanto, que os repetidos abandonos da família por parte do Samuel, sua

indisposição de administrar o lar corretamente e sua arrogância teimosa que exigia aplauso por suas conquistas insignificantes enquanto ignorava as necessidades de sua família e filhas deixaram a família inteira sem pastor e conselheiro e, como você imagina, geraram grande dificuldade e dor na vida de Susanna.

Enquanto passava por tremenda dificuldade, Susana escreveu uma oração que esclarece seu compromisso com os propósitos soberanos de Deus. Ela orou: “Todos os meus sofrimentos, pela administração admirável do Bondoso Onipotente, concorreram para promover meu bem espiritual e eterno. Glória seja dada a ti, ó Senhor.”<sup>9</sup>

Susanna Wesley nunca pregou um sermão, nem publicou um livro ou plantou uma igreja, mas ficou conhecida como a Mãe do Metodismo. Isso porque, apesar de vários de seus filhos terem abandonado a fé que persistentemente lhes ensinou, dois filhos em especial abraçaram a fé e impactaram o mundo: John e Charles Wesley.

Charles escreveria mais de 9 mil hinos; John pregaria a mais de um milhão de pessoas enquanto o movimento metodista invadia a Inglaterra. O movimento recebeu esse nome por ser metódico, um sistema de métodos—métodos, sistemas e padrões de organização que ironicamente, a propósito, espelhavam a estrutura de criação sob a tutela e conselho da mãe Susanna Wesley.

Diferente de seu marido, Susanna disse já no final de sua vida: “Estou contente em preencher um pequeno espaço, se com isso Deus for glorificado.”<sup>10</sup> Quando Samuel morreu, John levou sua mãe para morar na sede de seu ministério que incluía uma igreja, uma escola e uma clínica; esse era um local onde muitas pessoas moravam à medida que o movimento crescia.

Susana morreu no dia 23 julho 1742. Nos seus dias finais, muitos de seus filhos adultos se reuniram. Sua última palavra aos filhos foi simplesmente esta: “Meus filhos, assim que eu for liberada, cantem um salmo de louvor a Deus.”

Seu filho John comprou o terreno onde ela foi sepultada e construiu ao lado uma casa, onde passou a morar. Ele colocou sua escrivaninha próxima a uma janela, de frente para o cemitério.<sup>11</sup> Essa foi a maneira que ele encontrou de ser lembrado do verso que sua mãe tentou viver na prática:

*Siga o bom conselho de teu pai; não te desvies dos ensinamentos de tua mãe. Enrole-te com eles; veste-os como um cachecol ao redor de teu pescoço. Por onde quer que andares, eles te guiarão; quando descansares, eles te guardarão; quando acordares, eles te dirão o que fazer em seguida. Porque o bom conselho é como um farol, o bom ensino é uma luz, disciplina moral é um caminho de vida.*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 06/10/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Citações retiradas de Diana Lynn Severance, *Feminine Threads: Women in the Tapestry of Christian History* (Christian Focus, 2011), p. 212.



---

<sup>2</sup> [www.freepages.genealogy.rootsweb.ancestry.com/~gentutor/susanna.html](http://www.freepages.genealogy.rootsweb.ancestry.com/~gentutor/susanna.html)

<sup>3</sup> [www.historyswomen.com/womenoffaith/SusannahWesley.html](http://www.historyswomen.com/womenoffaith/SusannahWesley.html)

<sup>4</sup> Ingvar Hadda, *John Wesley* (Abingdon Press, 1961), p. 15.

<sup>5</sup> [www.lovetolearn.net/susanna-wesley-homeschool-mom.html](http://www.lovetolearn.net/susanna-wesley-homeschool-mom.html)

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> Haddal, p. 20.

<sup>8</sup> Adaptado de freepages.com

<sup>9</sup> Severance, p. 214.

<sup>10</sup> [www.historyswomen.com/womenoffaith/SusannahWesley.html](http://www.historyswomen.com/womenoffaith/SusannahWesley.html)

<sup>11</sup> [www.paulbaker.org/susannah\\_wesley.html](http://www.paulbaker.org/susannah_wesley.html)